

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

UM ALVITRE

Não se trata de nenhuma torrente de mera retórica com que vamos inundar a paciência dos leitores. Muito pelo contrário... Abordamos por ora um assunto de palpitante interesse e cuja feição prática ninguém, bem intencionado, quererá negar.

Acontece ser esta vila centro apetecido de turistas que in loco constatarem ser o comércio o fulcro da vida económica da região. Não se pode, pois, esquecer este facto quando falamos de engrandecimento, de progresso, de modernização, etc.

Já noutro lado enaltecemos a melhoria operada na iluminação pública nos últimos dias. Representa, indubitavelmente, um passo em frente para um Figueiró melhor e mais evoluído.

Parece-nos este o momento azado para chamarmos a atenção do nosso comércio para algo que o elevaria paralelamente à terra.

Sobretudo na época estival, vemos em Figueiró muitos turistas que concorrem, certamente, para o aumento do volume das transacções. Onde, porém, efectuá-las? Na loja, no armazém, na taberna do «Zé dos Anzóis», que fica no bairro X à esquina da rua de Alguidares de Baixo? Sim! Os locais sabem bem onde ficam as casas fornecedoras, o nome do proprietário, etc. etc. Mas os pobres turistas, coitados, deparam-se com um mutismo absoluto à cerca das casas onde desejariam adquirir os mais variados produtos. Espreitam à porta...

Todos sabem que se pode entrar numa casa em busca de um artigo que o proprietário «amavelmente» convida a adquirir na «botica».

Há, todavia, um processo que resolve completamente tais inconvenientes. A afixação na parte exterior dos estabelecimentos de dísticos indicativos do género de mercadoria transaccionada e, por que não, o do proprietário.

Mas vamos um nadinha mais além.

Por que não aproveitam os nossos comerciantes este ensejo de engrandecimento das nossas ruas para nele colaborarem com a instalação de Reclames Luminosos?

Que bonito seria. Sobretudo as maiores casas só não procedem à instalação se não quiserem. Estamos plenamente convencidos do estímulo e apoio que encontrarão por parte das entidades responsáveis.

Talvez que a Câmara facilitasse, a exemplo doutras congéneres, a colocação, mediante a limitação da contribuição, visto a efectivação desta obra ser de alto interesse para o turismo e divulgação locais.

Que ar de modernismo adquiria a vila se alguns estabelecimentos instalassem reclames fluorescentes de néon nas suas frontarias! Mais luz para as nossas artérias, maior conhecimento das nossas actividades, maior encanto para Figueiró!...

Avante, comerciantes. Um há-de ser o primeiro, aliás, o segundo. De então por diante todos secundarão a nossa idela. Há mesmo frontarias a clamar. Dizíamos quais são, mas os leitores sabem-no melhor do que nós. Mãos à obra, senhores comerciantes. Atental no êxito conseguido noutros lados.

Momento Actual

do Desporto Figueiroense

Manancial inesgotável de influxos dos mais diversos, o desporto alcandora-se hoje a uma tal altitude que fastidioso se torna versar o tema. Por todo o lado surgem manifestações desportivas, aqui melhor organizadas, além mais dispersas por motivos vários.

Em Figueiró dos Vinhos a veneranda Associação Desportiva é, há longos anos, o bastião do desporto local, e até regional, apresentando a sua história páginas verdadeiramente gloriosas. Se nem sempre tem podido dar à sua massa associativa as regalias que ela desejava, isso deve-se, apenas, às dificuldades que os chamados «clubes pobres» têm de vencer para subsistirem.

Sabemos, entretanto, que nos bastidores da Desportiva se vive actualmente uma maré alta de optimismo um desejo inquebrantável de realizações. Aliás, nem outra coisa seria de esperar do dinamismo e espírito desempoeirado dos homens que presidem aos seus destinos.

Assim, no desejo de informar os nossos leitores, resolvemos abordar o sr. Antero da Conceição Barreiros que amavelmente nos prestou alguns esclarecimentos

— Antes de mais, quer V.ª Ex.ª fazer algumas considera-

Possível entrada no Campeonato Distrital — Vinda de equipas da primeira divisão — Crise de jogadores — Melhoramentos no campo de jogos — Nova Sede com T. V. — Ginástica — Pesca desportiva — Basket-Ball.

oportunas considerações

do sr. Antero da Conceição Barreiros presidente da Associação Desportiva

ções sobre o panorama actual do Desporto em Figueiró?

— Presentemente, o Desporto em Figueiró encontra-se numa fase de estudo, a fim de proporcionar aos sócios, em especial, determinadas regalias que até hoje não têm podido usufruir, por factores que directamente não nos dizem respeito.

— Muito bem, mas fala-se por vezes em falta de actividade do Clube...

— A secção de Futebol última-mente não tem efectuado desa-

Continuação na segunda página

“A falta de melhor, contentava-me em poder oferecer ao meu público um pavilhão coberto de betão armado em local apropriado.”

afirmou-nos o sr. Mercado Municipal

Pois é verdade, caros leitores. Resolvemos aproveitar alguns desses dias de Canicula para uma curta digressão pelo país além, visitando aqui, parando acolá... até que após 5 longas horas chegámos (seria difícil resistirmos por mais tempo) a esse belo oásis que é Figueiró dos Vinhos, trecho obrigatório para quem gosta de sondar as maravilhas da natureza sempre virgem.

Muito ciosos da nossa integridade física, não ousámos ingerir desde logo a maravilhosa linfa que depois viríamos a verificar possuir propriedades miraculo-

sas. Estávamos em Figueiró, terra pródiga em fruta magnífica produzida pelo seu solo privilegiado.

De mais a mais era Sábado, dia de «praça» e eis-nos a caminho do Mercado em busca de algo que nos servisse de refrigério.

Permita-se-me aqui declarar não ser de meu gosto viajar com cicerone.

Cansámos-nos acima e abaixo, mas foi em vão que procurámos a almejada porta pela qual atingíssemos esse paraíso de sombra e frescura onde as belas peras,

Continuação na quarta página

REPARO

Parece impossível e no entanto é crua realidade. A Avenida Salazar encontra-se transformada em local de secagem de palha! Exactamente, o pavimento que ladeia o passeio desde a Casa da Criança à estrada nacional acha-se coberto de «bandeiras» de milho a secar, emanando já aquele cheiro característico que é terrível para os alérgicos.

Isto na Avenida Salazar! Impõe-se a remoção urgente do «espectáculo».

Que a Comissão Municipal de Turismo e as autoridades façam desaparecer, imediatamente, aquilo que no nosso humilde modo de ver é inadmissível.

Desporto Figueirense

Continuação da primeira página

fios em virtude de se tratar de tempo de defeso, que todas as equipas aproveitam para fazerem descansar os seus atletas, visto que esta quadra do ano não é propícia à modalidade por causa do calor, excessivo que quase sempre se faz sentir. Isso não significa, porém, que tenhamos estado «parados».

— *Dispõem já do lote de jogadores suficiente para encararem com tranquilidade a época que se aproxima?*

— A Desportiva luta com grande falta de jogadores, acontecendo que nos recentes encontros disputados, foi obrigada a recrutar jogadores em Tomar, servindo ao mesmo tempo esse facto de exame para o seu recrutamento definitivo, mas a Direcção teve de os dispensar por não servirem, à excepção do guarda-redes, que deve alinhar no nosso grupo durante o Campeonato Distrital que terá início no mês de Outubro.

Certamente que outros jogadores devem vir, especialmente o atleta José Carlos, que se encontra ligado ao grupo de Cernache do Bonjardim. Infelizmente não podemos dispor de verba para aquisição de jogadores a fim de se conseguir um grupo de Futebol que possa competir com boas equipas. Sendo assim, temos que contar quase exclusivamente com a «prata da casa», mas mesmo deste modo podemos fazer algo de maneira a prestigiar o nome de Figueiró. Verifica-se, portanto, que não são muitos os jogadores para a disputa de um campeonato, que a tanta responsabilidade nos obriga.

— *Com certeza. Mas é esse o vosso primeiro problema do momento?*

— As instalações da Sede são o nosso maior problema. A que temos, de maneira alguma pode servir o Clube e receber os seus sócios, pois, o edifício é de construção antiga, encontrando-se as paredes em péssimo estado, o mesmo acontecendo ao soalho. Além disso, não está bem localizada, sobretudo pelo mau acesso das ruas. No entanto, a Direcção, tendo sempre em vista o conforto dos seus sócios, entrou em negociações com uma casa bem localizada e que para o fim em vista é a melhor que há em Figueiró, embora a renda seja muito mais dispendiosa. Para essa mesma Sede a Direcção adquiriu já um luxuoso aparelho de T. V., pago em prestações, e vão ser instalados diversos jogos. Todos os Domingos haverá baile para os sócios.

— *E sobre o campo de Jogos que nos diz?*

— No que respeita ao Campo de Jogos, grandes melhoramentos vai sofrer. Já está em preparação um projecto para a ultimação dos Balneários, a cargo do sr. José da Conceição (Canôa), ficando na parte superior uma boa habitação para um guarda. Vai ser construída uma rampa a todo o comprimento do campo para melhor visibilidade dos espectadores. Também está em projecto a construção de instalações sanitárias e de um Bar. O campo já possui energia eléctrica, graças à boa vontade do sr. Tenente Carlos Rodrigues Manata. Vai ser instalada nos Balneários a água. Ora, a Des-

portiva não pode só por si fazer estas despesas e por isso conta com a boa vontade dos bons figueirense, especialmente por parte da Câmara Municipal e da Santa Casa da Misericórdia, à qual pertence o campo de jogos.

— *Estamos certos que sereis inteiramente compreendidos. Pode dizer-nos agora algo sobre a próxima época no tocante a actividades?*

— A próxima época será de grande actividade, pois contamos entrar no Campeonato Distrital. Além do campeonato virão a Figueiró boas equipas, entre as quais duas da 1.ª Divisão do Nacional e uma da 2.ª. Tudo depende do comportamento dos nossos rapazes. Para o mesmo fim, torna-se imprescindível que os «derrotistas» esqueçam o seu apoio moral...

Além do futebol, com que acabamos de despendir cerca de 4 mil escudos, na compra de equipamentos e material, a Direcção tenta desenvolver outras actividades, nomeadamente o Hóquei em Patins. Recentemente, com esta secção, gastaram-se cerca de dois mil escudos na aquisição de material. Infelizmente, nem sempre se pode praticar, porque não há adversários em abundância suficiente. Brevemente vão ser construídas as tabelas do Ringuete de Patinagem para praticar o Basket-Ball. Logo que mudemos de Sede entrará em funcionamento a secção de ginástica extensiva aos sócios.

Dependente da respectiva Direcção Geral, onde está, para aprovar a exploração da Zona de Pesca da Barragem da Bouça numa extensão de 4 mil metros. Brevemente vamos contar outra Zona de Pesca.

— *Bravos! E sem dívida um gigantesco plano de actividades a que oxalá consigam dar integral realização. Outra pergunta ainda, sr. presidente. Não sendo os vossos atletas profissionais, não constitui a sua vida privada um problema para o Clube?*

— Preocupamo-nos o futuro dos nossos atletas. Só pratica desporto na nossa Associação todo aquele que queira trabalhar e que se queira sacrificar pelo bom nome de Figueiró. Tentamos melhorar a situação de alguns, mas nem sempre somos bem compreendidos pelos particulares, o que é de lamentar.

— *Mas então o comércio que só disso tira vantagens, não pode resolver lhes esse problema?*

— Embora muitos assim não pensem, o comércio não pode prescindir do desporto. Directamente, só alguns estabelecimentos colhem o resultado da afluência dos visitantes, como por exemplo os cafés, mas é facto que estes acabam por distribuir esse resultado pelos outros estabelecimentos. Além disso, só quem é cego é que não vê o movimento da Vila quando há desporto. O Turismo também tem a sua propaganda e expansão.

— *E como vem reagindo a massa associativa no presente, visto ser insofismável que a vossa obra merece os maiores elogios?*

— A massa associativa nem sempre responde aos apelos da Direcção, o que, aliás é compreensível, pois pagam as suas cotas sem usufruírem quaisquer regalias. Lutamos contra males anti-

ALDEIA DE ANA DE AVIS

e a sua Electrificação

Continuação na 4.ª página

gariar, tornará ainda melhor o recinto.

— Então quer dizer que as obras não estão totalmente concluídas...

— Exactamente. Falta ainda o acabamento interior da torre, a vedação do recinto e a ornamentação do local, sobretudo da Capela.

— Não há dúvida, uma vez concluída é uma obra que honra Aldeia de Ana de Avis, o concelho e V.ª Ex.ª. Que nos diz agora da situação financeira do empreendimento?

— Embora à custa de muito esforço, a Comissão tem já paga a quase totalidade da despesa feita. Não temos de momento um saldo matematicamente apurado, mas o nosso débito deve orçar cerca de 10.000\$000.

— Como pensam obter essa importância?

— Contamos com a generosidade dos nossos amigos e conterrâneos residentes no Continente, África e Brasil que ainda não contribuíram, mas que estamos certos responderão à chamada.

— Já nos alongámos bastante, mas não resistimos à tentação de lhes fazer mais uma pergunta. A Comissão tem em vista a execução de mais alguns melhoramentos em Aldeia Ana de Avis?

— Evidentemente, a Comissão espera com o auxílio e boa vontade de todos, ver resolvido no mais curto prazo o problema da Luz Eléctrica, cuja montagem esperamos há tanto tempo e que tanta falta nos faz.

— Muito bem, resta-nos desejar-lhes as maiores felicidades e fazer votos pelo rápido progresso da bela Aldeia de Ana de Avis. Muito obrigados.

gos, que em breve hão de desaparecer. Lutamos com muitos obstáculos. O maior é, como já disse, a questão financeira. Outro e não menos grave, vem sem dúvida daqueles que não querem colaborar na obra, apenas criticam, mas nem para isso servem porque nada se aproveita do que dizem. Porém essas críticas, por vezes, dão resultado...

— Naturalmente... Diga-nos agora: já iniciaram a preparação da turma representativa com vista à nova temporada?

— Os treinos nunca foram interrompidos desde Janeiro do corrente ano. Duas vezes por semana, Terças e Quintas-feiras, os jogadores vão ao campo e aí recebem ensinamentos que são ministrados pelo treinador José da Conceição Barreiros, que é a mola real do Desporto Figueirense.

Em suma, tudo faz prever que iremos realmente ter uma época verdadeiramente notável. Desejamos-lhes que depressa vejam solucionados os problemas financeiros e da Sede, porquanto no campo desportivo o êxito é quase certo visto podermos contar com o brio e pundonor dos atletas e com o entusiasmo e espírito de iniciativa da Direcção a quem saudamos na pessoa de V. Ex.ª. No princípio da época dar-nos-á o prazer de mais algumas palavras até porque já

Ouvindo o sr. Mercado Municipal

Continuação da primeira página

as maçãs, as laranjas nos sorrisos palpitantes...

Gente, muita gente que se debruça e levanta, «regateiras» que pregam aos quatro ventos, «vendilhões», que fazem rodopiar os tecidos na ponta dos metros (à laia de bandeiras acompanhando, o funeral do comércio local) propagandistas das mais incríveis e estranhas drogas (outro grupo suicida) e todo um mundo de algarra e balbúrdia onde reina o maior caos; nabos misturados com panos, fruta com galináceo, sapatos com peixes e... o mais que adiante se verá...

Inquirimos de nós mesmos: afinal onde fica e bem recheado Mercado de Figueiró? Temos que o encontrar, custe o que custar!...

Mas... oh Céus! Alguém segreda do lado: «Que deseja da minha pessoa?» Acaso... mas não pode ser! Pois, V.ª Ex.ª é...

Exactamente... o Mercado Municipal de Figueiró dos Vinhos para o servir...

Pasmámos... e só muito a custo conseguimos balbuciar:

— V.ª Ex.ª queira desculpar, mas foi involuntariamente que violámos os vossos etéreos aposentos...

— E' com muito gosto que sois acolhidos nesta casa. Estou a servir os meus últimos clientes e em seguida terei muito gosto em atender V.ª Ex.ª

— De acordo, mas nós desejávamos adquirir alguns frutos que nos refrescassem...

— Oh... lamento, mas deveria ter vindo há três horas antes.

Agora... mas queira esperar um momento (enquanto nos expunha ao suplicio de impiedosos raios da gama dos trinta e tal graus, víamos o nosso caro sr. Mercado enforar para uma camioneta alguns géneros que, segundo nos confessou depois «desde ontem estavam apalavrados, não sabemos para quem nem para onde».

— Bem, amigo Mercado, agora que estamos sós, sempre desejaríamos trocar consigo algumas impressões, visto em compras já nem sequer pensarmos...

— Com muito prazer...

— Ora diga-nos: julgávamos ter a vossa casa outra comodidade, outro azeite...

— Fala bem, amigo meu, a minha residência não é boa nem má, simplesmente, porque não tenho nenhuma... Vivo ao ar livre, como vê! — Na verdade é lamentável, mas os seus fregueses não se aborrecem? Continuam a visitá-lo sob este sol inclemente?

— Bem se vê que não conhece as agruras da vida, sr. turista... Sabe, tenho uma clientela muito dedicada. Só queria que a visse aqui durante todo o inverno com chuva até aos ossos, vento e frio de enregelarem a alma. Então

me declarou que deseja distinguir publicamente alguns figueirense que vos têm auxiliado com os seus donativos.

Fazemos votos por que todos os Sócios e público em geral compreendam, praticamente, o esforço do elenco directivo. Bem haja pela amabilidade das suas declarações.

sim, então faria bem uma ideia da minha triste sina...

— Coitado, como deve ser infeliz!

— E o matúrio de aturar as minhas torneadoras... Elas, coitadas, «barafustam», repisam que me pagam o «terrado» bem pago que não têm condições, que têm de estar 3 ou 4 horas em minha casa cheias de lama e chuva para muitas vezes voltarem para casa com os géneros, visto as donas de casa terem amor ao físico e preferirem um mau abastecimento a uma valente molha ou um ataque de insolação. Reconheço razão, carradas dela, a umas e outras, mas que fazer? Não lhes posso valer...

— Mas então não acha solução alguma para o seu caso?

Claro que acho! A solução ideal seria dotarem-me com as instalações a que tenho jus e que uma terra que prega turismo por cada canto, como a minha, justifica plenamente.

— Refere-se, claro, à construção de novas instalações para o seu funcionamento?

— Sim, mas se é impossível por agora proceder-se à construção dum Mercado à altura, que se construa ao menos um grande Pavilhão coberto e abrigado com um mínimo de requisitos higiénicos em sítio adequado.

— O quê... mas então V.ª Ex.ª não gosta do sítio?

— Oh meu amigo, pois acha razoável que eu ocupe as vias de acesso ao Jardim à Igreja, tudo espaços acanhados, quando há por aí tantas extensões onde eu ficaria como... peixe na água?

— Sim, de facto, tem razão.

— Tenho, meu amigo, tenho. Repare. Afinal, eu sou qual manta de retalhos que obrigo os meus compradores a irem do Largo do Município ao Fundo da Vila se lhes apetecer não comer galinha ao almoço, mas sim carne (pouca que contém muitas toxinas) ou peixe (igualmente pouco porque quase sempre o mar está bravo).

— Enfim, coisas da vida.

— Mas de triste vida, meu caro...

— Olhe, tenho uma pergunta que gostava de fazer-lhe. Há pouco quando cheguei aqui fiquei surpreendido com o facto dos géneros estarem expostos no chão e misturados até com artigos nada afins. Esse facto não influi no ânimo das compradoras?

— Não, meu amigo! Elas sabem que, se vão a olhar à ambiência não tragam a criação nem os legumes, e mesmo, crêem piamente em que o que é da casa é de confiança e... o que não mata, engorda!

— Rimo-nos, evidentemente, mas não discordamos para não cortarmos a fluência ao queixume do nosso interlocutor que tivera ao menos a virtude de nos fazer esquecer o cansaço e a sede que ali nos haviam conduzido.

— Despedimos-nos, aconselhando o simpático Mercado a crer num futuro melhor, e fazendo votos para que ainda este inverno possa oferecer algum conforto ao seu público...

— Já longe gritou-nos:

— Proíbo-lhe que vá dizer para a sua terra coisa alguma sobre a minha penúria. Sou dos pobres... «envergonhados».

Como nós vimos a Festa da Ribeira Velha

Continuação do número anterior

Vinda do Vale d' Obrigo chega aqui a estrada que passa rentinha ao fundo da povoação. E é logo adiante, no sítio chamado «Cabo da Quelha», a carvalha, que está situada a capelinha: pequenino templo de linhas sóbrias e simples que num gesto todo de louvor o Rev.º Padre Cipriano Domingues Rosa ofertou à sua aldeia natal.

Sem tão sublime gesto certamente esta aldeia não regorgitaria hoje de povo nas suas ruas e nem seria hoje dia de festa aqui.

Agora toca o pequeno sino da capelinha. O fino e harmonioso som dele entoa por cima de toda a povoação e faz eco no vale. E' a anunciar que vai ter começo a primeira missa celebrada pelo Rev. Padre Cipriano no pequenino templo. São nove horas e o povo corre a encher a capela.

A missa termina, e logo nós vamos em ronda pela aldeia, pois desde a nossa infância não voltamos à Ribeira Velha. Subimos por uma rua em que garbosos e apumados caminham entre alas de povo os componentes da Filarmónica de Castanheira a qual veio abrilhantar esta festa. No largo da capelinha há também montada uma esplêndida aparelhagem sonora, que com aquele agrupamento musical fará as delícias do corajoso e bom povo desta aldeia e de quantas pessoas quiseram comparulhar da sua alegria e vir aqui à festa.

Assim será, com certeza, pois até como previmos de manhã, o tempo está a pôr-se bom e o sol aparece aqui já.

Quem tenha jornadaado por aldeias desta região, sabe como em volta delas há sempre uma paisagem encantadora. As casas são em geral pequenas, humildes e simples. Mas como que a compensar essa simplicidade e a contentar quantos aqui vivem, o ar é puríssimo e perfumado e, em dias de sol, o céu é de um azul diáfano que maravilha e impressiona; por sua vez, os pinheirais parecem não ter fim, e a vegetação é exuberante e proporciona

magníficas sombras; a água é boa, cristalina, pura e fresquíssima, e corre a jorros em toda a parte, aqui. E quem quiser refrescar-se pode fazê-lo nas ribeiras... entre treixos e salgueiros... e praticar também a pesca desportiva.

Na Ribeira Velha é também assim. E, justos céus! é cerca de meio dia e, como por encanto, o Sol surge de entre as nuvens e todos estes montes, vales e serras se alegram, alagando-se de luz... E' pois este o momento de correremos ao cimo da povoação e ver dali a paisagem. Seguimos.

Passámos o chafariz cimeiro e agora estamos num ponto elevado. Olhamos à nossa volta.

Que admirável e que enternecedor é o bucolismo de toda esta moldura local, matizada de todas as cores e de todos os tons... Ela é a um tempo suavemente silenciosa, amorável, doce e amiga! O Santo-poeta de Assis (S. Francisco), esse menestrel de Deus, por certo não deixaria também de a contemplar. Por momentos sentimo-nos enlevados em êxtase, suspensos, ante esta maravilhosa «vista», e pensamos que este céu, esta terra, que o sol benigno agora doira, as ribeiras, as fontes, as árvores e todas as almas aqui viventes parecem estar neste cenário encantador em sossegada e tranquila meditação. E em êxtase ainda, pensamos que toda a harmonia e beleza que contemplamos é feita de amor e de segredo, de esperança e de felicidade e perfeição ainda por nós todos, simples mortais, até hoje nunca atingidas nem experimentadas.

Para olhos profanos, talvez não seja assim. Porém nada lhe opomos, certos de que: «o homem vê as aparências; Deus vê o coração». *Ainda agora o mundo é livre para as almas grandes!*

Continua

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Instituto Maternal

Escola de Enfermeiras—Parteiras — Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem—Parteiras

AVISO

A partir do dia 1 de Agosto até 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos Cursos de Enfermeiras—Parteiras—Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem—Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do do Instituto Maternal—Maternidade Dr. Alfredo da Costa—na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra. O Curso de Enfermeiras—Parteiras—Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio; o de Auxiliares de Enfermagem—Parteiras tem a duração de um ano, incluindo os estágios.

Para o Curso de Enfeiras—Parteiras—Puericultoras podem ser admitidas a respectiva matrícula as diplomadas com curso de Enfermagem Geral e ainda — a título excepcional e exclusivamente para as escolas do Porto e de Coimbra — as habilitadas com o 2.º ano desse mesmo curso no seu actual regime de ensino; para o Curso de Auxiliares de Enfermagem—Parteiras é indispensável a apresentação do diploma do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

A umas e outras poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula e subsídios de estudo àquela cuja situação económica o justifique.

As candidatas a matrícula deverão indicar no seu requerimento qual a escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou excepcionalmente no de semi-internato.

Estes cursos dão direito, às que ingressarem nos quadros de serviços oficiais, a um abono de 20% sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral, ou só com o curso de auxiliares de enfermagem.

Na Sede do Instituto Maternal em Lisboa e nas Delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Anúncio

Comarca de Vila Franca de Xira

Éditos de trinta dias

2.ª publicação

Por este Juízo e Cartório da 2.ª Secção—situado na Rua Serpa Pinto n.º 65, desta vila—correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste—anúncio, notificando quaisquer interessados incertos, para, no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito nos Autos de Habilitação em que são:—Requerente:—Vicente Miranda Pinheiro, solteiro, operário, morador em Castanheira do Ribatejo e Requeridos:—A Companhia de Seguros Tágus e incertos e consistem em tais incertos serem julgados habilitados, para os efeitos de, com eles, prosseguirem seus ulteriores termos, os Autos de Acção Especial, nos termos do Código da Estrada em que são:—Autores:—o referido Vicente Miranda Pinheiro e Réus: A Companhia de Seguros Tagus e Manuel da Silva Rosa, este falecido e que foi solteiro, motorista e residente em Pedfógo Grande e na qual o autor pede que estes sejam condenados a pagar-lhe uma indemnização nunca inferior ao total de 14.510\$50, por motivo de acidente de viação de que foi vítima.

Vila Franca de Xira, 20 de Julho de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção,

Isidro David

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Jornal «A Regeneração» N.º 918 de 1 de Setembro de 1959

Ford Anglia

Vende-se

Em bom estado de conservação, por motivo de retirada.

Informa Alfredo Gomes Simões, Coimbra — Grocinas — Venda das Figueiras.

PELA REDACÇÃO

Cumprimentamos nesta Redacção os nossos prezados amigos, srs. José Rodrigues Dias, professor em Lisboa, Mário Henriques Varandas que se fazia acompanhar do sr. Laurentino Pereira Marques, José Maria da Costa, João da Silva e Francisco Simões.

Gratos a todos os que se dignaram pagar as suas assinaturas ou de seus familiares.

Café Avenida

Nesta Vila

ALUGA-SE

Num dos melhores locais, com boas comodidades.

Por motivo de o proprietário não poder exercer a sua actividade.

Vende-se ainda e à parte um pipo de 40 Almudes e outro de 9.

Para uma Desportiva

maior e melhor

Numa fase decisiva para a vida da Associação Desportiva, os inúmeros problemas que dia a dia crescem aos múltiplos que já enfrentámos, obrigam-nos a lançar mão de uma activa campanha de novos sócios.

A's imensas despesas com que a Associação Desportiva depara há a juntar outras, como a aquisição de equipamentos, a criação de secções como a de ginástica, pesca, basketball, etc.

Muitos mais problemas surgirão; e a Associação Desportiva não pode continuar a viver das poucas dezenas de sócios que conta actualmente.

Neste momento difícil para a vida e continuidade da nossa Associação é imprescindível o auxílio financeiro dos bons Figueiroenses e também daqueles que vejam na obra uma obra digna e merecedora de continuação.

A Comissão

Instituto VAZ SERRA

MODELAR ESTABELECIMENTO DE ENSINO PARTICULAR

CERNACHE DO BONJARDIM

Telefone 20

EXAMES OFICIAIS REALIZADOS NO PRÓPRIO INSTITUTO

INTERNATO MASCULINO

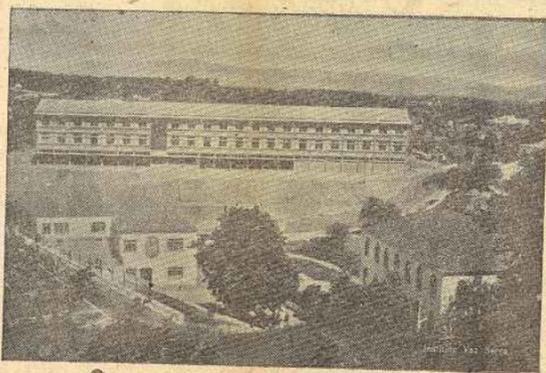
EXTERNATO MISTO

CURSOS PRIMÁRIO E SECUNDARIO

COMPLETOS

CORPO DOCENTE SELECCIONADO

Cuidadosa formação moral dos alunos
com assistência religiosa



Ginásio devidamente apetrechado e campos de Jogos para diferentes actividades desportivas

PISCINA

UNIFORME PRÓPRIO

Excelente situação geográfica, em ambiente propício ao estudo e ao ensino

Ligações rodoviárias, com os principais meios do País, onde os alunos gozam dum desconto de 50%.

PLACKARD informativo

PROSSEGUE a montagem de lâmpadas fluorescentes nas ruas da vila, sendo de esperar que dentro em breve tal benefício esteja concluído de modo a que do Jardim Parque aos Becos mais obscuros, as trevas desapareçam para bem do turismo e modernismo locais. Um reparo apenas: alguns candeeiros portadores de duas ou três lâmpadas, somente uma ou duas delas acendem. Acreditamos que se trata de simples avaria de fácil arranjo e jamais do desejo de ofuscar (por coisa tão pouca) uma obra a todos os títulos digna de elogio.

TEM-SE verificado ultimamente, frequentes faltas de água na rede pública que se devem certamente a obras imprevisíveis. Para o facto chamamos todavia, a atenção da Câmara Municipal que não deixará de tomar as necessárias providências com vista a obviar os transtornos que a anomalia causa aos consumidores na época cálida que atravessamos.

NO passado dia 21 de Agosto, no sítio denominado Barraca da Boa Vista, uma camioneta, pertencente à Empresa Adelino Pereira Marques, de Pedrógão Grande, ao descrever uma curva embateu num pinheiro, resultando ficarem feridos três ocupantes que foram tratados no Hospital de Figueiró dos Vinhos, donde já tiveram alta.

NO princípio da quinzena, deflagraram incêndios cujas causas se ignoram em Várzea Redonda, Casas Velhas—Campelo e Ribeira de Alge—Aguda, deste concelho. Aos sinistros (os dois primeiros atingiram grande violência, causando avultados prejuízos em pinhais) acorreram, prontamente, os Bombeiros Voluntários que, evidenciando a sua grande eficiência actual, depressa debelaram os fogos.

COMO habitualmente, realizou-se no passado dia 16 do mês transacto a Festa em honra de Nossa Senhora do Livramento no vizinho lugar de Bairradas. Houve durante o dia e noite um serviço regular de transportes entre a vila e aquela povoação o que fez para lá convergir inúmeros forasteiros, que emprestaram grande alegria e movimentação ao arraial. À noite, houve um grandioso festival de fogo de artifício.

COMEÇAM a registar-se certos abusos nos preços dos géneros transaccionados nos mercados semanais. Será por motivo da «invasão» dos mesmos por compradores vindos de fora? De qualquer modo, chamamos a atenção do sr. Major Silva Pais que não deixará de providenciar no sentido do pessoal seu subordinado pôr imediato cobro a qualquer tentativa de especulação.

VERIFICA-SE ainda a passagem de carradas de estrume e trânsito dos respectivos animais pelas ruas a horas inconvenientes, facto para que chamamos a atenção da G.N.R. Os «corpos de delito» estão à vista. ;

FALECEU em Moita, Castanheira de Pera, o sr. António Rodrigues, casado, de 67 anos, durante muitos anos assinante deste jornal.

CERTAMENTE que os serviços responsáveis não vão deixar agora que as lâmpadas fluorescentes iluminem as covas das nossas principais ruas! Acreditamo-lo sinceramente.

DADA a escassez de divertimentos com que a população figueiroense conta aos Domingos e Feriados, era interessante que a Filarmónica Figueiroense, num alarde da sua indelével capacidade, oferecesse à população, nas tardes ou noites desses dias, alguns concertos sinfónicos. Seria de resto o cumprimento dum dever para com uma população que acarinha uma agremiação que só aprecia nas meteóricas passagens em formatura impecável quando regressa de fora da terra.

Allô... Direcção...

EM 1958 houve, segundo informa o I. N. E., 212.467 nascimentos e 91.891 óbitos.

NA capital da R. A. U. o director dum Colégio foi mordido por um professor, recolhendo a um Instituto Antirábico por se julgar que o agressor está atacado de raiva!

SEGUNDO informa a Administração Geral dos C. T. T. os telefones da rede de Campelo vão dentro em breve ser ligados a Figueiró. Oxalá assim suceda, pois, na conjuntura presente, passamos dias e dias sem comunicações, limitados ao comentário seco da funcionária «está avariado»

QUANDO no Hospital de Ribandar (Goa) os médicos estavam prestes a iniciar uma intervenção cirúrgica, explodiu em plena sala de Operações uma garrafa de oxigénio que ocasionou a morte de um médico e o ferimento com gravidade de mais alguns membros do pessoal daquele estabelecimento hospitalar.

CARLOS CARVALHO e a equipa do Futebol Clube do Porto ganharam a 22.ª Volta a Portugal em Bicicleta na qual se registou a média geral de 35,681 km. (novo recorde da apaixonante prova velocipédica).

REALIZAM-SE de 1 a 10 do corrente as matrículas dos alunos que no próximo ano lectivo vão frequentar os estabelecimentos de ensino secundário. No ensino primário este acto decorre de 1 a 7 do próximo mês de Outubro.

TERMINOU, recentemente, na Universidade da Baía (Brasil) o IV Colóquio Luso-Brasileiro. A próxima reunião poderá ter por teatro, segundo declarou o sr. Prof. Marcelo Caetano, a cidade do Funchal.

VITIMADO por um enfarto miocárdico, faleceu no passado dia 21 de Agosto o genial cavaleiro tauromático Simão da Veiga Júnior, filho do

Vida Social

De Visita

Passou alguns dias nesta vila em casa do sr. dr. Artur Nunes Agria, o sr. Eng.º Armando Caetano Nunes, que vinha acompanhado de sua esposa e filho.

—Também registamos a presença entre nós em gozo de férias dos srs. Capitão Manuel Rosa; e João Carrasco, importante comerciante de artigos fotográficos em Lisboa e grande amigo de Figueiró.

Os nossos cumprimentos.

Doença Súbita

Quando no passado dia 14 do mês findo passeava no mercado foi acometido de doença súbita o sr. José Vidigal Amaro, residente em Lisboa e filho do nosso prezado assinante, sr. prof. António Antunes Amaro. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Visitantes Ultramarinos

Vindo da cidade da Beira, Moçambique, encontra-se na sua terra natal, Graça, o sr. José João Nunes que durante algum tempo permanecerá entre os seus familiares.

Recentemente chegado da ilha do Príncipe onde exerce a sua actividade profissional, encontra-se em Moleiros—Vila Fachaia passando algum tempo de férias o nosso prezado assinante, sr. Manuel Simões Nunes.

Acompanhado de sua esposa e filhos, veio passar algum tempo junto de seus pais o sr. Manuel da Silva Carreira, de Lourenço Marques.

Dr. Manuel Alves da Piedade

Vai passar alguns dias de férias em Coruche, acompanhado de sua excelentíssima esposa e filha, o ilustre médico local e vice-presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, motivo por que interromperá a clínica até ao fim da quinzena. Os nossos cumprimentos.

Dr. Alberto Teixeira Forte

Com sua esposa e filhinhos parte hoje para a Figueira da Foz o nosso querido Director a quem desejamos óptima e proveitosa estadia

◆◆◆◆◆ grande mestre do mesmo nome. Perde assim a Festa Brava um dos seus mais extraordinários cultores.

JOSÉ AUGUSTO, um dos melhores futebolistas portugueses do momento, acaba de ingressar no Benfica que assim reforça os seus quadros com um elemento de real categoria. Quanto custaria a transferência?...

O Presidente dos Estados Unidos chegou na tarde de 26 de Agosto a Boná, iniciando assim a sua já histórica visita às principais chancelarias do Velho Continente, antes de receber na Casa Branca o Chefe do Governo do Kremlin,

SEGUNDO notícias vindas a lume, uma das principais causas do cancro seria a falta de cálcio no sangue, conseguindo-se o diagnóstico precoce e o tratamento por meio de análise e posterior administração ao doente daquele produto.

«Com o auxílio e boa compreensão de todos, depressa contamos obter a electrificação de Aldeia Ana de Avis.»

Declara-nos o sr. Manuel Simões Ferreira da Comissão de Melhoramentos.

Ainda paira fresco nos nossos ouvidos o eco da inauguração da Capela de Nossa Senhora da Penha de França, em Aldeia de Ana de Avis. Todos sabem que a elevação da bela ermida que agora branqueja, sobranceira na sua colina, representa um desses «milagres» da vontade e da perseverança.

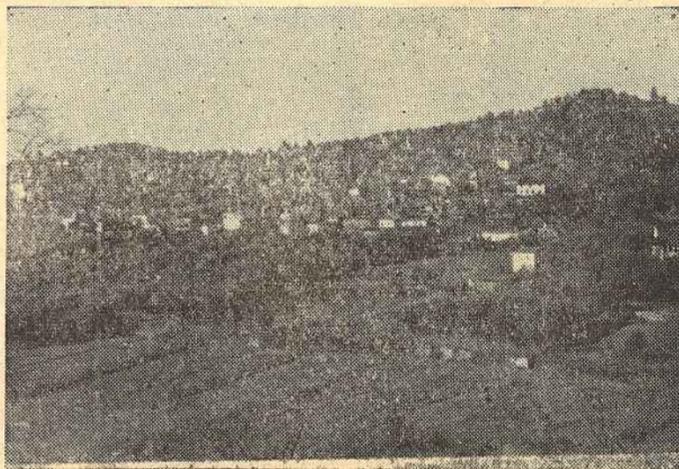
Ninguém ignora já quais são os heróis de tão notável feito, dum empresa onde tantos sobreram.

Já nestas colunas a eles nos referimos, mas não podemos deixar de os trazer de novo a esta

encarregada de dirigir as obras e zelar com o maior interesse todos os seus aspectos. Foi à custa dum trabalho exaustivo que conseguimos tão rapidamente edificar a nossa Capela, que não tenho dúvidas em o afirmar, é uma das melhores do concelho, sobretudo o altar-mor que é moderníssimo, em pedra talhada.

Todos os que a visitaram foram unânimes em tecer os maiores elogios à nossa realização.

Mas não podemos esquecer o carinho que a nossa iniciativa mereceu de todos os amigos de



tribuna aberta a todos aqueles que, de vontade indómita, sabem pugnar pelo progresso da sua terra.

Convosco, caros leitores, os srs. Manuel Simões Ferreira e Francisco de Almeida a quem vamos pedir algumas palavras acerca daquilo a que dentro em breve, se não agora já, podemos chamar Comissão de Melhoramentos de Aldeia de Ana de Avis.

—Diga-nos, sr. Manuel Ferreira, como se tornou possível, a realização da vossa obra?

—A realização desta obra teve a sua génese na nomeação dum Comissão, actualmente reduzida a nós dois, que ficou

Aldeia e o indispensável apoio das entidades oficiais.

—Quer V.ª Ex.ª dizer-nos alguma coisa da forma como a população recebeu a inauguração da Capela?

—A inauguração foi um acontecimento nunca esperado pelos habitantes de Aldeia de Ana de Avis. Compareceram centenas de pessoas que assistiram ao acto solene da Benção dada por Sua Excelência Reverendíssima, o sr. D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Auxiliar da Diocese, que se dignou aceitar o pedido que para o efeito lhe foi feito pela Comissão e pelo Rev.º Padre José da Costa Saraiva. Os nossos numerosos visitantes, tiveram ainda a oportunidade de apreciar as magníficas ornamentações e o asseio de que o povo fez luxo em dia tão festivo.

—O esforço de V.ª Ex.ª tem tido a compreensão justa?

—Sim. O nosso interesse em elevar a nossa terra e particularmente neste transe vem merecendo, felizmente, a compreensão dos nossos conterrâneos, amigos e de todos aqueles que viram a nova Capela. Todos nos têm ajudado com os seus donativos.

—O'ptimo. E qual o destino que pensam dar à antiga capela?

—Estuda-se a maneira de a adaptar a salão destinado a reuniões religiosas e ao ensino de Catequese.

—E haverá serviços religiosos, regularmente, na capelinha agora inaugurada?

—A frequência dos actos de culto na capela será o mais possível aumentado. Como habitualmente, cada ano será nomeada uma Comissão que tratará da Festa e com o dinheiro que an-

AVISO

Pede-se a todos os srs. Assinantes que devolveram os recibos enviados para cobrança o especial obséquio de nos enviarem, pelo meio que acharem mais conveniente, as respectivas importâncias a fim de nos evitarem os encargos de nova cobrança e ulterior suspensão do envio do Jornal.

Igualmente se roga a todos os possuidores de assinaturas em atraso a favor de procederem rapidamente à sua regularização, para evitarem as despesas da cobrança a que procederemos brevemente.

A Administração